



LIVRO ELETRÔNICO

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação e Compreensão de Texto

Tipo de Aula em PDF:

Aula em PDF Autossuficiente (Teoria e Questões comentadas)

Aula em PDF de Revisão (Direto ao Ponto)

Aula em PDF de Reta Final

Autor:
DANIEL LIMA



IGEPP
ONLINE



AULA 1 - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

O QUE É INTERPRETAÇÃO DE TEXTO?

- A arte de entender e deduzir o que está escrito.
- Não é apenas ler, mas compreender o significado.

COMPREENSÃO X INTERPRETAÇÃO

- Entender o texto como ele se apresenta
- Capacidade de perceber e inferir o que não está explicitamente escrito

FATORES QUE INFLUENCIAM NA INTERPRETAÇÃO

- Contexto cultural e social.
- Conhecimento prévio sobre o tema.
- Vocabulário do leitor.

COMO MELHORAR A INTERPRETAÇÃO?

- Ampliar o vocabulário.
- Praticar a leitura.
- Fazer exercícios.

EXEMPLOS PRÁTICOS

"Pedro, sempre pontual, esperava ansiosamente na estação. Sabia que o trem das 10h15 não costumava atrasar. Olhava o relógio repetidamente, e sentia que cada minuto se transformava em uma eternidade. Finalmente, o som familiar dos trilhos anunciou a chegada do trem."

Perguntas de Compreensão:

- **Onde Pedro estava esperando?**

Resposta: Na estação.

- **Pedro costuma ser pontual ou atrasado?**

Resposta: Pontual.

- **A que horas o trem era esperado?**

Resposta: 10h15.

Perguntas de Interpretação

- **Por que você acha que Pedro sentiu que cada minuto se transformava em uma eternidade?**

Resposta: Pedro estava ansioso e a espera parecia prolongar-se mais do que o normal.

- **O que o "som familiar dos trilhos" sugere sobre Pedro?**

Resposta: Sugere que Pedro está acostumado com a rotina de pegar o trem e reconhece seus sons.

- **Com base no texto, qual é a possível atitude de Pedro se o trem atrasasse regularmente?**

Resposta: Dado que Pedro é descrito como "sempre pontual" e espera que o trem das 10h15 seja pontual, é provável que ele ficasse frustrado ou procurasse alternativas se o trem atrasasse regularmente.



Considerando as informações verbais e não verbais, conclui-se corretamente que a menina

- (A) quer agradecer à mãe, pois vive uma situação de perigo.
- (B) está tranquila no momento assim como o homem ao celular.
- (C) pede os pés de pato devido a uma situação de perigo que enfrenta.
- (D) espera ganhar o tênis, mesmo pedindo uns pés de pato.
- (E) atende ao pedido da mãe e decide pedir outro presente.

Leia com atenção o texto descritivo a seguir. “Os livros do escritório eram, em sua grande maioria, dicionários, com lombadas de couro em cores diversas; todos eram muito grossos e, certamente, com muitos verbetes e, segundo o proprietário, muito valiosos por suas abonações.” A afirmação adequada sobre a estruturação descritiva desse pequeno texto é que seu autor:

- A. tem a finalidade de despertar a curiosidade do leitor;
- B. indica, sobretudo, qualificações dos objetos;
- C. procura mostrar precisão absoluta nos dados fornecidos;
- D. caracteriza os objetos da descrição com opiniões próprias;
- E. mostra uma visão de especialista sobre a realidade descrita.

NÍVEIS DE PROFUNDIDADE TEXTUAL

Compreendendo além das palavras



NÍVEL LITERAL

- A superfície do texto.
- Informações claras e explícitas.
- Respostas diretas a: Quem? O que? Quando?

Exemplo: *“Joana foi à padaria comprar pão.”*

- Quem? Joana.
- O que? Comprar pão.
- Onde? Na padaria.

NÍVEL INFERENCIAL

- Leitura entre as linhas.
- Informações não ditas, mas sugeridas.
- Requer raciocínio e dedução.

Exemplo: *“Mesmo com chuva, Pedro vestiu sua camisa da sorte para a entrevista.”*

- Inferência: Pedro tinha uma entrevista importante e acredita que a camisa pode trazer boa sorte.

NÍVEL CRÍTICO

- Avaliação do conteúdo do texto.

- Posição crítica e opinativa.
- Contexto mais amplo: social, histórico, cultural.

Exemplo: *“Empresas multinacionais frequentemente investem em publicidade local.”*

- Crítica: Por que essas empresas investem localmente? Qual o impacto disso na economia e cultura local?

NÍVEL TEMÁTICO

- A mensagem central ou tema principal.
- Visão geral do assunto tratado.
- O "porquê" do texto.

Exemplo: *“Preservação ambiental é crucial para as gerações futuras.”*

- Tema: A importância da sustentabilidade e da preservação para o bem-estar das futuras gerações.

APROFUNDANDO A COMPREENSÃO

- Cada nível acrescenta uma camada de entendimento.
- Para concursos, quanto mais níveis dominar, indicará seu nível de prova.
- Prática e análise são chaves para aprofundar a compreensão.

AULA 2 - MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE

O QUE SÃO MARCAS DE TEXTUALIDADE?

- Elementos que garantem a organização e conexão em um texto.
- Facilitam a leitura e compreensão.
- Cruciais para a construção textual adequada.

COESÃO TEXTUAL

A coesão textual refere-se aos mecanismos linguísticos que dão continuidade e ligação entre as partes de um texto, tornando-o um todo unificado e compreensível. Em outras palavras, a coesão envolve a forma como as palavras, frases e parágrafos se interligam e fazem sentido juntos.

EXPLORANDO A COESÃO

Coesão Referencial - A coesão referencial é um subtipo de coesão textual. Ela ocorre quando um elemento do texto faz referência a outro elemento, estabelecendo assim uma ligação entre diferentes partes do texto. A coesão referencial ajuda a evitar repetições desnecessárias e contribui para a fluidez e a clareza do texto.

Exemplo: "Maria foi à loja. Ela comprou um vestido."

Coesão Sequencial - A coesão sequencial refere-se à maneira como os componentes de um texto são conectados em uma sequência lógica, garantindo uma progressão coerente das ideias. Essa coesão é estabelecida por meio do uso de elementos linguísticos que indicam uma relação sequencial entre as partes do texto.

Em outras palavras, a coesão sequencial ajuda a orientar o leitor através do fluxo do texto, mostrando como uma ideia ou evento leva ao próximo.

Meios linguísticos que estabelecem coesão sequencial:

1. **Conjunções:** "então", "depois", "em seguida"
2. **Advérbios:** "anteriormente", "posteriormente", "logo"
3. **Marcadores temporais:** "no dia seguinte", "enquanto isso"
4. **Frases ou estruturas que indicam ordem:** "em primeiro lugar", "por último".

Coesão por substituição - é um dos mecanismos de coesão textual que se baseia no uso de termos substitutos para evitar repetições e garantir a fluidez e a clareza no discurso. Essa forma de coesão atua por meio da substituição de palavras ou expressões por outras que têm um valor semântico equivalente ou relacionado.

Exemplo: Comprei maçãs, bananas, laranjas e uvas no mercado. Tudo estava fresco."

Coesão por elipse - é um mecanismo de coesão textual em que um ou mais termos são omitidos numa oração ou sequência, porque podem ser facilmente inferidos pelo contexto. A elipse contribui para a concisão e fluidez do texto, evitando repetições desnecessárias.

Exemplo: João gosta de café; Maria, de chá.

OS DÊITICOS NA COESÃO

Dêiticos, também conhecidos como termos ou expressões dêixis, são palavras ou frases na língua que não têm um significado fixo por si mesmas, mas dependem do contexto em que são usadas para obter um significado específico. Essas palavras ou expressões indicam referências relativas ao falante, ao ouvinte ou à situação em que a conversa ocorre.

TIPOS DE DÊITICOS

- **Dêiticos Pessoais:** Referem-se às pessoas envolvidas na comunicação. Exemplos incluem pronomes pessoais como "eu", "você", "ele", "ela", "nós" e "eles".

- **Dêiticos Temporais:** Indicam um ponto específico no tempo. Exemplos incluem "agora", "hoje", "amanhã", "ontem", "em breve" e "nessa tarde".
- **Dêiticos Espaciais (ou Locativos):** Referem-se a um lugar ou direção em relação à posição do falante ou do ouvinte. Exemplos incluem "aqui", "lá", "este", "abaixo", "perto" e "longe".
- **Dêiticos Discursivos:** Referem-se a partes do próprio discurso ou texto. Exemplos incluem "o anterior", "o seguinte" e "como eu mencionei".
- **Dêiticos Sociais:** Relacionam-se ao status social ou à relação entre o falante e o ouvinte. Exemplos incluem termos de tratamento, como "senhor" ou "doutor".

FGV - 2021 - TJ-RO - Analista Judiciário

Os pronomes pessoais podem mostrar valor anafórico (quando se referem a algo já presente no texto) ou dêitico (quando se referem a elementos da situação de comunicação).

A opção em que o pronome sublinhado tem valor **dêitico** é:

- A. O pagamento, não se deve esperá-lo para tão cedo.
- B. Os maridos cuidam das mulheres quando elas adoecem.
- C. Quem disse isso? Você?
- D. Trabalhar é duro, mas eu o faço com prazer
- E. Você acha que é esperto, João?

APLICANDO A COESÃO

Texto sem coesão

Fui de férias para Paris. Sempre sonhei com isso. Paris é incrível. A cidade tem a Torre Eiffel. Muitos turistas visitam. O Louvre é famoso. Há muitas obras de arte lá. Mona Lisa é uma delas. As ruas são charmosas. Comi croissants. O sabor é bom.

Texto com coesão

Sempre **sonhei** com uma viagem a Paris, **cidade** que sempre admirei. **Ela** é famosa pela Torre Eiffel, **monumento** que atrai muitos turistas. **Além disso**, possui o Louvre, **museu** onde estão inúmeras obras de arte, **incluindo** a Mona Lisa. Passeando por suas ruas charmosas, **não pude deixar de** saborear croissants **cujo** sabor é inigualável.

COERÊNCIA TEXTUAL

O que é coerência textual?

Coerência textual refere-se à maneira como as ideias e os argumentos de um texto se conectam e se complementam de forma lógica e ordenada, garantindo que o texto faça sentido para o leitor. Enquanto a coesão se preocupa com a conexão gramatical e lexical entre as partes do texto (por meio de conectivos, substituições, referências, etc.), a coerência está mais relacionada à organização das ideias e à estrutura lógica do conteúdo.

Elementos ligados à coerência:

- **Progressão temática:** As informações devem ser apresentadas de forma que haja avanço no conteúdo, sem repetições desnecessárias ou contradições.
- **Relações lógicas:** As ideias apresentadas devem ter uma relação lógica entre si, sem causar confusões ou ambiguidades para o leitor.
- **Consistência:** O texto deve manter uma linha de raciocínio clara, evitando contradições ou informações que destoem do tema central.
- **Relevância das informações:** Todas as informações e argumentos apresentados devem ser relevantes para o propósito do texto, evitando divagações desnecessárias.

- **Organização estrutural:** O texto deve ter uma estrutura clara, geralmente com introdução, desenvolvimento e conclusão, de forma que guie o leitor de maneira lógica e fluida.

ANALISANDO A COERÊNCIA

Os cães da raça Labrador são ótimos como cães-guia devido à sua natureza amigável e treinabilidade. Portanto, todos os cães são adequados para serem cães-guia.

Da minha nova casa, a janela do quarto, voltada para o oeste, proporciona uma vista maravilhosa do nascer do sol.

INTRODUÇÃO À INTERTEXTUALIDADE

Intertextualidade é um conceito que se refere às relações que um texto estabelece com outros textos, seja por meio de citações diretas, alusões, paródias, paráfrases, entre outras formas. A intertextualidade destaca a ideia de que todo texto é, de certa maneira, um "mosaico" de outros textos, pois nenhum texto é criado isoladamente, e sempre dialoga, direta ou indiretamente, com obras anteriores.

FINALIDADES DA INTERTEXTUALIDADE

- **Homenagear ou referenciar:** Quando um autor cita outro como forma de reverência ou para ancorar seu próprio trabalho em tradições literárias ou culturais consolidadas.
- **Crítica ou paródia:** Ao aludir a um texto anterior, o autor pode estar fazendo uma crítica, sátira ou paródia, dando um novo significado ou perspectiva ao texto original.

- **Enriquecer o significado:** Alusões a outros trabalhos podem adicionar camadas de significado, fazendo com que o leitor, ao reconhecer a referência, atribua um entendimento mais profundo ao texto atual.
- **Estabelecer contexto:** A intertextualidade pode ser usada para situar uma obra dentro de um contexto cultural, histórico ou literário específico.

RECONHECENDO A INTERTEXTUALIDADE

- **Citação:** Quando um texto incorpora um segmento de outro texto de forma direta, mantendo-o idêntico. Por exemplo, quando um escritor inclui uma passagem literal de uma obra literária em sua narrativa.
- **Alusão:** Uma referência indireta a outro texto, sem citá-lo diretamente. O autor conta com o conhecimento do leitor para reconhecer a referência. Por exemplo, se alguém diz "não é um conto de Shakespeare", está aludindo às obras do dramaturgo.
- **Paráfrase:** Quando um texto é reescrito com palavras diferentes, mas mantém o mesmo significado do original.
- **Paródia:** Uma imitação cômica ou satírica de outro texto, geralmente com a intenção de criticar ou ridicularizar o texto original.
- Ex.: Canção do exílio (Gonçalves Dias) – Canto de regresso à pátria (Oswald de Andrade)
- **Epígrafe:** Uma citação, geralmente no início de uma obra, que sugere o tema ou o tom da obra que segue.
- **Alusão histórica:** Quando um texto faz referência a um evento histórico.
- Ex.: "1984" de George Orwell faz referência ao totalitarismo

- **Pastiche:** Uma combinação de elementos de diferentes textos ou estilos, criando uma obra que celebra as características dos textos originais, sem intenção satírica.
- **Plágio:** A apropriação de ideias, linguagem, expressões ou pensamentos de outro autor e apresentação delas como se fossem originais. Vale ressaltar que o plágio é considerado antiético e, em muitos casos, ilegal.

RECONHECENDO A INTERTEXTUALIDADE

Exemplo:

O filho começa a desejar substituir o pai em todos os seus relacionamentos importantes, principalmente o seu amor por sua mãe. Este desejo é o que denominamos Complexo de Édipo.

AULA 3 - MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO – TIPOLOGIA TEXTUAL

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

Os modos de organização do discurso referem-se às diferentes estruturas ou maneiras que um texto ou discurso pode ser organizado para comunicar ideias de forma eficaz. Essas **estruturas** ajudam os escritores e falantes a apresentar suas ideias de maneira lógica e coerente, facilitando a compreensão por parte do público.

NARRATIVO – DESCRITIVO – DISSERTATIVO EXPOSITIVO – DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO – INJUNTIVO – PREDITIVO – DIALOGAL

MODO NARRATIVO

Caracteriza-se pela apresentação de eventos em uma sequência temporal. A narração frequentemente conta uma história ou relata eventos em ordem cronológica.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

- Enredo – O que acontece.
- Narrador – Quem conta a história
- Personagem – Com quem a história se passa.
- Espaço – Onde a história se passa.
- Tempo – Quando a história se passa.

ESTRUTURA NARRATIVA

- **Introdução (ou Exposição):**
Apresenta os personagens principais, o cenário e as circunstâncias iniciais.
- **Ascensão da Ação:**
Desenvolve o conflito ao introduzir complicações ou desafios.
- **Clímax**
É o ponto de maior tensão na narrativa.

- **Queda da Ação:**
Os eventos que ocorrem após o clímax.
- **Desfecho (ou Resolução)**
Conflitos são resolvidos e as questões pendentes são esclarecidas.

TIPOS DE NARRADORES

Narrador Onisciente:

- Tem conhecimento completo de todos os aspectos da história, incluindo os pensamentos e sentimentos de todos os personagens.
- Pode fornecer informações sobre o passado, presente e futuro dos eventos.
- Pode ser **onisciente seletivo**, focando no interior de um ou poucos personagens, enquanto ainda sabe de tudo o que acontece na história.

Narrador Observador:

- Relata apenas o que pode ser observado externamente, como ações e diálogos.
- Não tem acesso aos pensamentos ou sentimentos dos personagens.

Narrador-Personagem:

- Esse tipo de narrador é um personagem da história que narra os eventos a partir de sua própria perspectiva e experiência.
- Utiliza a primeira pessoa do singular ("eu") para narrar, o que proporciona uma visão íntima e pessoal dos eventos.

- Por ser um personagem com suas próprias emoções, opiniões e limitações, a narrativa pode ser subjetiva e até mesmo parcial.

Narrador de Primeira Pessoa:

- Participa da história como um personagem, geralmente o protagonista.
- Conta a história a partir de seu próprio ponto de vista, usando pronomes de primeira pessoa como "eu" e "nós".
- O conhecimento é limitado à sua experiência e percepção.

Narrador-protagonista:

- Uma variante da narrativa de primeira pessoa, onde o narrador é o protagonista da história.

Narrador-testemunha:

- Outra variante da narrativa de primeira pessoa, onde o narrador não é o protagonista, mas um observador dos eventos principais da trama.

Narrador Limitado ou Focalizado:

- Conhece os pensamentos e sentimentos de um único personagem, geralmente o protagonista.
- A narrativa segue a perspectiva desse personagem, limitando a informação ao que esse personagem sabe ou percebe.

Narrador Intradiegético:

Está dentro do universo da história, podendo ser um personagem principal ou secundário.

Narrador Extradiegético:

Está fora do universo da história, não participa dos eventos que narra.

IBFC - 2022 - IBGE

Sabe-se que um narrador relata uma situação ou acontecimento, seja ela real ou fictícia. Em síntese, o narrador é aquele que conta uma história. Considerando-se que há diferentes tipos de narradores, leia atentamente a crônica “A Mulher do Vizinho” e assinale a alternativa que identifica corretamente o estilo do narrador.

- A. Narrador personagem.
- B. Narrador testemunha
- C. Narrador onisciente intruso.
- D. Narrador presente e ativo.
- E. Narrador onisciente neutro.

Exemplo

No coração da cidade, numa manhã ensolarada de outono, Clara caminhava apressadamente para o trabalho. Ela tinha o hábito de passar pela praça central, onde as árvores já começavam a exibir tons dourados e vermelhos. Clara gostava de observar as pessoas: crianças correndo atrás de pombos, casais de idosos sentados nos bancos, e os vendedores ambulantes tentando atrair clientes com suas mercadorias.

Naquele dia, algo diferente chamou sua atenção. Um músico, com seu violão, tocava uma melodia que soava estranhamente familiar a Clara. Ela se aproximou, hipnotizada pela música. Ao olhar para o rosto do músico, seu coração quase parou: era Marcelo, seu amigo de infância, com quem havia perdido contato há anos.

Ele levantou os olhos, reconhecendo-a quase que instantaneamente. A música cessou, e um silêncio confortável se instalou entre eles. Sem palavras, os dois se abraçaram, lembrando-se dos velhos tempos e de uma amizade que, apesar do tempo e da distância, nunca havia realmente se perdido.

MODO DESCRITIVO

Concentra-se em detalhar características, atributos ou ambientes, pintando uma imagem vívida para o leitor ou ouvinte.

Exemplo: descrever uma paisagem.

ELEMENTOS DA DESCRIÇÃO

- **Objeto de Descrição:** é a entidade que está sendo descrita. Pode ser uma pessoa, animal, lugar, objeto, cena, emoção, entre outros.
- **Detalhes Sensoriais:** apelam para os cinco sentidos para criar uma imagem ou sensação vívida.
- **Adjetivos:** palavras que modificam ou qualificam substantivos, dando mais detalhes sobre eles.
- **Comparação e Metáfora:** para fornecer mais clareza ou criar uma imagem mais evocativa.
- **Organização e Estrutura:** a ordem na qual os detalhes são apresentados pode seguir uma lógica espacial (de cima para baixo, de dentro para fora), temporal (descrição de uma cena em progressão) ou de importância (do menos ao mais importante ou vice-versa).
- **Ponto de Vista:** a perspectiva a partir da qual o objeto é descrito pode variar. Por exemplo, uma casa pode ser descrita de maneira diferente por um arquiteto, uma criança e um vendedor imobiliário.

- **Objetividade e Subjetividade:** uma descrição pode ser objetiva, focando apenas nos fatos observáveis, ou subjetiva, incluindo as emoções, opiniões e interpretações do narrador ou personagem.
- **Uso de Verbos de Ligação:** verbos como "ser", "estar", "parecer" são frequentemente usados na descrição para ligar o objeto de descrição a seus qualificativos.

Exemplo:

Era uma mulata desempenada, alta e espigada, os olhos sempre a rir, os lábios sempre a cantarolar; tinha uns sapateados e um modo de bambolear pelo taboleiro que era o fraco de muitos fregueses.

FGV - 2021 - Câmara de Aracaju - SE

A frase abaixo que exemplifica um texto descritivo é:

- A. Quem não for belo aos vinte anos, forte aos trinta, esperto aos quarenta e rico aos cinquenta, não pode esperar ser tudo isso depois;
- B. O envelhecimento ocorre apenas dos 25 aos 30 anos. O que se obtém até esse momento é o que se conservará para sempre;
- C. Eu era criança, era pequeno e era cruel;
- D. Deve-se o maior respeito à criança;
- E. A juventude deve ser domada com a razão, não com a força.

MODO DISSERTATIVO

O modo dissertativo é um dos modos de organização do discurso. Ele se caracteriza pela exposição, análise, argumentação ou interpretação de ideias. Sua principal função é discutir, explicar ou persuadir acerca de um tema. Existem duas modalidades principais do discurso dissertativo:

Dissertativo-expositivo;

Dissertativo-argumentativo.

DISSERTATIVO-EXPOSITIVO

O texto expositivo tem como principal objetivo informar ou explicar um tema de forma clara e objetiva. Para isso, ele se vale de uma série de elementos que ajudam a organizar e apresentar as informações de forma estruturada.

Elementos do texto expositivo:

- **Tema Central:** É a ideia principal que será desenvolvida ao longo do texto. O tema guia a exposição e estabelece o foco da discussão.
- **Introdução:** Apresenta brevemente o tema, contextualizando o leitor sobre o que será tratado no texto.
- **Desenvolvimento:** Aqui, o tema é detalhadamente explorado. Este segmento pode ser subdividido em tópicos ou seções, de acordo com a necessidade de organização do conteúdo.
Exemplos: Usados para ilustrar, clarificar ou fundamentar as informações ou conceitos apresentados.
- **Definições:** Explicações claras e precisas de termos ou conceitos relevantes para o entendimento do tema.
- **Dados e Estatísticas:** Informações quantitativas que apoiam ou fornecem contexto para o tema em discussão.

- **Estruturação Lógica:** A informação é apresentada de forma organizada, seguindo uma lógica que facilite a compreensão do leitor.
- **Subtítulos e Marcadores:** Em textos mais longos ou complexos, estes elementos ajudam a quebrar o texto em seções manejáveis e destacar informações-chave.
- **Gráficos, Tabelas e Diagramas:** Essas ferramentas visuais podem complementar o texto, oferecendo uma representação gráfica de dados ou conceitos.
- **Conclusão:** Resume as principais ideias apresentadas e, por vezes, indica a relevância do tema ou sugere ações subsequentes ou pesquisas adicionais.
- **Linguagem Clara e Objetiva:** A linguagem utilizada é geralmente formal, direta e desprovida de ambiguidades, visando à clareza e à objetividade.
- **Referências ou Fontes:** Em textos acadêmicos ou de pesquisa, é comum indicar as fontes das informações ou citações utilizadas.

EXEMPLO:

Clima e tempo são termos frequentemente usados para descrever condições atmosféricas, mas possuem significados distintos.

O tempo refere-se às condições atmosféricas em um local específico em um momento ou curto período. Ele aborda aspectos imediatos como temperatura, umidade, precipitação e vento em períodos que variam de minutos a dias.

Por outro lado, o clima é uma média das condições meteorológicas registradas em um período extenso, geralmente décadas. Ele descreve padrões consistentes e estatísticas de longo prazo de fenômenos atmosféricos em uma região. Por exemplo, ao categorizar uma área como "tropical" ou "polar", está-se fazendo referência ao seu clima.

Em síntese, enquanto o tempo apresenta uma visão de curto prazo das condições atmosféricas, o clima oferece uma perspectiva de longo prazo sobre os padrões atmosféricos em determinada região.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

O texto argumentativo visa persuadir o leitor ou ouvinte a aceitar uma determinada perspectiva ou tomar uma ação sobre um tema. Para alcançar esse objetivo, o texto argumentativo é construído a partir de uma série de elementos essenciais.

Elementos do texto argumentativo:

- **Tese ou Afirmação Principal:** É a ideia ou ponto de vista que o autor deseja defender. A tese é, geralmente, apresentada no início do texto para orientar o leitor sobre o objetivo da argumentação.
- **Argumentos:** São as razões apresentadas para persuadir o leitor da validade da tese. Os argumentos são fundamentados em evidências, fatos, exemplos, dados estatísticos, entre outros.
- **Evidências e Dados:** Informações concretas que apoiam os argumentos. Podem ser fatos comprovados, estatísticas, citações de especialistas, exemplos relevantes, entre outros.
- **Contra-argumentos:** São os pontos de vista opostos à tese defendida. Apresentar e refutar contra-argumentos fortalece a argumentação, mostrando que o autor considerou outras perspectivas antes de formular sua opinião.
- **Refutação:** É a resposta do autor aos contra-argumentos. Ao refutar, o autor desmonta as objeções, reforçando sua tese.

- **Conclusão:** Recapitula os argumentos principais e reforça a tese, levando o leitor a uma compreensão clara e persuasiva do ponto de vista apresentado.

EXEMPLO:

Em um mundo que se transforma rapidamente, a concepção de beleza também sofre mudanças. Historicamente, padrões estéticos rígidos ditaram o que era considerado belo, restringindo muitos à margem da aceitação estética. No entanto, a beleza moderna transcende tais barreiras e celebra a diversidade.

Primeiramente, é notório que a globalização e a interconexão digital trouxeram à tona uma vastidão de culturas, rostos e corpos. Isso desafiou e ampliou nossa compreensão de beleza. Revistas, campanhas publicitárias e passarelas estão, progressivamente, destacando uma variedade maior de fenótipos, idades e corpos.

Além disso, movimentos sociais contemporâneos têm argumentado veementemente contra padrões de beleza excludentes. Eles defendem a ideia de que a beleza reside na autenticidade e na aceitação de si mesmo. Essa visão é respaldada por uma crescente rejeição à ideia de que existe um molde único de beleza.

Contudo, alguns críticos argumentam que a mídia ainda perpetua certos padrões. Embora essa visão tenha mérito, não se pode negar o avanço na representação da diversidade na atualidade.

Em suma, a beleza moderna é uma tapeçaria rica e diversificada, muito mais inclusiva do que em décadas passadas. Reconhecê-la é dar um passo em direção a um mundo mais compreensivo e empático.

CESPE / CEBRASPE - 2020

Com relação à tipologia textual, o texto CG1A2-I é predominantemente

- A. injuntivo, pois incita o leitor a agir de maneira empática.
- B. descritivo, pois apresenta características de pessoas e lugares.
- C. narrativo, pois relata situações em que as pessoas agem por empatia.
- D. dissertativo, pois as autoras elencam ideias e opiniões acerca de um tema.

- E. argumentativo, pois as autoras defendem com argumentos próprios a importância da empatia.

MODO INJUNTIVO

O modo injuntivo, também conhecido como modo imperativo ou prescritivo, refere-se à expressão linguística usada para dar ordens, instruções, conselhos, sugestões ou fazer pedidos. Esse modo tem a função de orientar ou direcionar o comportamento ou ação do interlocutor. Em muitas línguas, o modo injuntivo é expresso principalmente através do modo verbal imperativo, mas também pode ser expresso por outros meios linguísticos.

Principais características do modo injuntivo:

- **Verbos no Modo Imperativo:** Em português, os verbos no modo imperativo são a forma mais direta de expressar uma injunção. Por exemplo: "Faça isso!", "Não corra!".
- **Estruturas Substitutas:** Em situações mais formais ou para suavizar a ordem, podem-se usar estruturas com verbos no infinitivo ou no subjuntivo. Exemplos: "É preciso fazer isso", "Que você faça isso".
- **Instruções:** Muito comuns em manuais, receitas culinárias e guias. Exemplo: "Coloque a massa no forno preaquecido por 30 minutos."
- **Conselhos e Sugestões:** Expressam recomendações, muitas vezes usando verbos no futuro do subjuntivo ou outras estruturas. Exemplos: "Se estiver cansado, descanse um pouco", "Você deveria ver esse filme".
- **Pedidos:** São formas mais suaves de injunção, geralmente acompanhadas de termos que atenuam a ordem, como "por favor". Exemplo: "Poderia me passar o sal, por favor?".

- **Adjetivos e Advérbios Modais:** Palavras como "necessário", "importante", "urgentemente" podem reforçar a natureza imperativa de uma declaração. Exemplo: "É necessário entregar o relatório até sexta-feira".

EXEMPLO:

Cuidados Básicos com Suculentas

1. **Vaso:** Escolha um com furos de drenagem.
2. **Solo:** Use terra específica para suculentas.
3. **Rega:** Uma vez por semana ou quando o solo estiver seco.
4. **Luz:** Garanta pelo menos seis horas diárias de luz, seja direta ou indireta.
5. **Ambiente:** Evite lugares úmidos.
6. **Fertilizante:** Aplique diluído mensalmente na estação de crescimento.
7. **Observação:** Atente-se a crescimento excessivo ou pragas.

Seguindo essas dicas, sua suculenta se manterá saudável.

CLASSIFIQUE OS TEXTOS QUANTO À TIPOLOGIA

Juliana acordou animada naquela manhã de sábado. Ela tinha planejado um dia na praia com seus amigos. Ao chegarem, estenderam suas toalhas na areia dourada, próximos à água. Enquanto Juliana mergulhava nas ondas, Pedro tentava aprender a surfar. À tarde, fizeram um piquenique, e ao pôr do sol, jogaram vôlei. No final do dia, sentaram-se juntos para assistir ao pôr do sol, encerrando um dia perfeito.

O sol brilha intensamente no céu azul sem nuvens. A areia é dourada e fina, acariciando os pés de quem a pisa. Ondas azuis e calmas batem suavemente na costa, e uma brisa

salgada acaricia o rosto. Crianças constroem castelos de areia enquanto adultos relaxam sob guarda-sóis coloridos.

A praia é uma formação geológica composta por partículas soltas de mineral ou rocha na forma de areia, cascalho, seixo ou pedregulho ao longo da costa. Ela é resultado da ação do mar e dos ventos. As praias são ambientes recreativos populares em muitos países, e têm também importância econômica em áreas turísticas.

Como ter um dia perfeito na praia:

1. Verifique a previsão do tempo.
2. Faça uma lista do que levar: toalha, protetor solar, lanches, bebidas hidratantes.
3. Chegue cedo para escolher um bom local.
4. Estabeleça um ponto de encontro em caso de grupo grande.
5. Evite nadar em áreas sem salva-vidas.
6. Recolha todo o seu lixo antes de sair e considere recolher qualquer outro lixo que encontrar.

É essencial preservar as praias. Primeiro, são habitats para diversas espécies marinhas e, portanto, fundamentais para a biodiversidade. Além disso, possuem um grande valor econômico, uma vez que atraem turistas e movimentam a economia local. Por último, praias limpas e bem cuidadas proporcionam um espaço de lazer e bem-estar para a população. Logo, medidas de conservação e limpeza devem ser priorizadas.

MODO PREDITIVO (PROGNÓSTICO)

Este modo de organização do discurso projeta acontecimentos futuros com base em indícios, sinais ou tendências do presente.

Não se trata apenas de previsões aleatórias, mas sim de antecipações que têm algum fundamento, seja ele estatístico, empírico ou até mesmo especulativo.

Exemplo: Textos que fazem projeções sobre o clima para os próximos dias, artigos que discutem as tendências do mercado de ações baseados em indicadores econômicos atuais ou ensaios que refletem sobre o futuro da humanidade com base nas práticas e hábitos atuais.

MODO DIALOGAL

É centrado no diálogo, na interação entre duas ou mais vozes discursivas.

O texto dialogal não se restringe apenas aos diálogos literários, como peças de teatro, mas também inclui qualquer texto que apresente uma interação discursiva, como entrevistas, debates, e até mesmo textos que, mesmo não sendo literalmente dialogados, estabelecem uma relação dialógica com outros discursos (respostas a outros textos, réplicas, tréplicas etc.).

Exemplo: Uma entrevista com um especialista sobre os impactos das mudanças climáticas. O entrevistador faz perguntas, levanta contrapontos e o entrevistado responde, apresentando argumentos, evidências e opiniões.

AULA 4 - TIPOLOGIA DA FRASE PORTUGUESA

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À INTENCIONALIDADE

- Frases declarativas;
- Frases imperativas;
- Frases interrogativas;
- Frases exclamativas
- Frases optativas.

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À COMPOSIÇÃO

- Frases verbais;
- Frases nominais.

FRASES DECLARATIVAS

As **frases declarativas** são um dos pilares fundamentais da comunicação. Elas são utilizadas para apresentar informações, fazer afirmações ou expressar opiniões de maneira direta e objetiva.

CARACTERÍSTICAS DAS FRASES DECLARATIVAS

- **Função Principal:** Transmitir uma informação ou declaração.
- **Estrutura Típica:** Em sua forma mais simples, uma frase declarativa tem uma estrutura de sujeito + verbo + complemento. Mas, claro, frases declarativas podem ser mais complexas e incluir vários termos e orações subordinadas.
- **Ponto Final:** Frases declarativas geralmente terminam com um ponto final (.).

- **Neutralidade Emocional:** Enquanto outras frases, como exclamativas, expressam emoção, as declarativas tendem a ser mais neutras, embora possam conter informações carregadas de emoção.
- **Variedade de Temas:** Frases declarativas podem ser usadas para descrever praticamente qualquer coisa, desde fatos científicos até observações cotidianas.

EXEMPLOS

- O Rio de Janeiro é a capital do estado do Rio de Janeiro.
- Ela comprou um novo vestido para a festa.
- Muitas pessoas preferem café ao chá.
- A globalização tem impactos significativos na economia mundial.

USOS COMUNS

- **Textos Científicos e Acadêmicos:** Para declarar resultados, apresentar informações ou definir termos.
- **Notícias:** Para informar sobre eventos ou situações.
- **Instruções:** Para fornecer informações passo a passo, embora estas também possam incluir frases imperativas.
- **Descrições:** Em literatura ou relatos pessoais, para descrever cenários, personagens ou situações.

FRASES INTERROGATIVAS

As **frases interrogativas** são construções linguísticas utilizadas para fazer perguntas ou solicitar informações.

CARACTERÍSTICAS DAS FRASES INTERROGATIVAS

- **Função Principal:** Solicitar informação, buscar uma resposta, ou levantar uma questão.
- **Estrutura Típica:** Muitas frases interrogativas começam com palavras interrogativas como "quem", "quando", "onde", "por que", "como", entre outras. Outras vezes, a ordem dos elementos da frase é invertida, colocando o verbo antes do sujeito, por exemplo.
- **Ponto de Interrogação:** Frases interrogativas geralmente terminam com um ponto de interrogação (?).
- **Entonação:** Na fala, as frases interrogativas tendem a ter uma entonação ascendente no final, indicando uma questão.
- **Tipos de Questões:** Existem interrogativas totais (que esperam como resposta "sim" ou "não") e interrogativas parciais (que requerem uma resposta mais detalhada).

As frases interrogativas são classificadas em **diretas** e **indiretas** com base em sua estrutura e no modo como solicitam informações.

FRASES INTERROGATIVAS DIRETAS

- **Estrutura Direta:** São perguntas formuladas de maneira direta e clara, sem a necessidade de uma frase introdutória.
- **Ponto de Interrogação:** Terminam com um ponto de interrogação (?).
Exemplo: Você gosta de café?

FRASES INTERROGATIVAS INDIRETAS

- **Estrutura Indireta:** Estas perguntas são introduzidas dentro de uma estrutura declarativa. São mais indiretas e, geralmente, mais formais ou polidas do que as interrogativas diretas.
- **Sem Ponto de Interrogação:** Frequentemente, elas não são finalizadas com um ponto de interrogação, pois estão inseridas em um contexto declarativo.
Exemplo: Gostaria de saber se você vem à festa.

FGV - 2023 - TJ-RN - Analista Judiciário

A opção abaixo em que está presente uma forma interrogativa indireta é:

- a) A classe política declarou-se satisfeita após a publicação do calendário eleitoral;
- b) Os sindicatos e os representantes patronais retomaram seus afazeres;
- c) As empresas de computação ainda não sabem quando vão instalar os novos computadores;
- d) Por que todos os adolescentes parecem inventar o mundo de novo?
- e) Todos sabem quanto custa esse automóvel.

FRASES IMPERATIVAS/INJUNTIVAS

As **frases imperativas** são um tipo de construção linguística utilizada para dar ordens, instruções, conselhos, pedidos ou sugestões. Elas têm como principal característica a expressão de um comando ou solicitação, direcionando alguém a realizar (ou não realizar) determinada ação.

CARACTERÍSTICAS DAS FRASES IMPERATIVAS

- **Verbo no Modo Imperativo:** O verbo geralmente aparece no modo imperativo, que, na língua portuguesa, tem formas específicas para a 2ª pessoa (tu e vós) e para a 3ª pessoa (ele, ela, você, eles, elas, vocês).
- **Ausência de Sujeito:** Muitas vezes, o sujeito não é explicitamente mencionado na frase, pois é subentendido pelo contexto ou pela conjugação do verbo.
- **Pronomes de Tratamento:** Dependendo do grau de formalidade ou intimidade, podem ser utilizados diferentes pronomes de tratamento, como "tu", "você", "senhor", entre outros.
- **Intensidade:** Para enfatizar um comando ou pedido, é comum o uso de advérbios, como "por favor", "rapidamente", "agora", entre outros.

EXEMPLOS DE FRASES IMPERATIVAS

- **Ordens:**

"Saia daqui!"

- **Instruções:**

"Misture os ingredientes."

- **Conselhos:**

"Não desista dos seus sonhos."

- **Pedidos:**

"Por favor, passe-me o sal."

- **Sugestões:**

"Vamos ao cinema hoje?"

USOS COMUNS DAS FRASES IMPERATIVAS

- **Receitas Culinárias:** São ricas em frases imperativas, indicando os passos a serem seguidos.
- **Manuais de Instrução:** Utilizam o imperativo para guiar o usuário na montagem ou uso de um produto.
- **Sinalizações:** Placas como "Pare", "Não entre", "Cuidado" são exemplos clássicos.
- **Publicidade:** Anúncios frequentemente usam o imperativo para incentivar o consumo, como "Compre agora" ou "Experimente já".

FGV - 2021 - IMBEL

Um pensamento célebre diz:

“Conhece-te a ti mesmo.”

Assinale a opção que mostra a variação formal de pessoa dessa frase imperativa que está gramaticalmente **errada**.

- a) Conheçamo-nos a nós mesmos.
- b) Conheçam-se a vocês mesmos.
- c) Conhecei-vos a vós mesmos.
- d) Conheça-se a você mesmo.
- e) Conheço-me a mim mesmo.

FRASES EXCLAMATIVAS

As **frases exclamativas** são construções linguísticas que expressam emoções, sentimentos, surpresa, admiração, indignação, entre outras reações intensas. Elas têm como principal característica a manifestação de um estado emocional ou a intensificação de uma ideia.

CARACTERÍSTICAS DAS FRASES EXCLAMATIVAS

- **Ponto de Exclamação:** Uma das marcas mais evidentes das frases exclamativas é o ponto de exclamação (!) no final.
- **Palavras Exclamativas:** Muitas frases exclamativas começam com palavras ou expressões que intensificam o conteúdo da frase, como "que", "quão", "como", "quem", entre outras.
- **Entonação:** Na fala, as frases exclamativas são frequentemente pronunciadas com uma entonação elevada ou intensificada, refletindo o sentimento ou emoção que se deseja expressar.

EXEMPLOS DE FRASES EXCLAMATIVAS

- **Surpresa:**

"Que surpresa encontrar você aqui!"

- **Admiração:**

"Que belo pôr do sol!"

- **Indignação:**

"Não acredito que fez isso!"

- **Alegria:**

"Vencemos o campeonato!"

USOS COMUNS DAS FRASES EXCLAMATIVAS

- **Literatura:** As frases exclamativas são frequentemente usadas em textos literários para conferir intensidade a certos momentos, revelando os sentimentos dos personagens.

- **Conversas Cotidianas:** Elas também são comuns em diálogos informais, especialmente quando as pessoas desejam expressar emoções fortes ou reações a eventos inesperados.
- **Publicidade:** Anúncios podem usar frases exclamativas para chamar a atenção para um produto ou serviço, como "Incrível oferta de lançamento!" ou "Descubra o verdadeiro sabor!"

FGV - 2023 - DPE-RS - Analista

Todas as opções abaixo mostram frases interrogativas; aquela que mostra valor exclamativo é:

- a) É progresso se um canibal usa garfo e faca?
- b) Quem diria que o Flamengo ia perder o jogo?
- c) Se essa é a idade da informação, por que ninguém sabe nada?
- d) Por que me dão um corpo se tenho que mantê-lo fechado em uma maleta como um violino muito raro?
- e) Pergunte sempre a cada ideia: a quem serves?

CESPE - 2013 - Instituto Rio Branco - Diplomata

A oração 'Não é uma beleza?' expressa uma pergunta retórica que corresponde à frase exclamativa **É uma beleza!**, sendo o advérbio de negação empregado como termo de realce na sentença interrogativa.

FRASES OPTATIVAS

As **frases optativas** são construções linguísticas que expressam desejos, votos, esperanças ou bençãos. Estas frases revelam a vontade ou anseio do falante em relação a algo ou alguém.

CARACTERÍSTICAS DAS FRASES OPTATIVAS

- **Verbos no subjuntivo:** O modo subjuntivo da língua portuguesa frequentemente é utilizado nas frases optativas, pois este modo verbal expressa ideias de dúvida, possibilidade, desejo ou suposição.
- **Expressões de desejo:** Palavras e expressões que denotam desejo ou esperança, como "tomara", "queira Deus", "espero que", "oxalá", frequentemente introduzem frases optativas.
- **Ponto de exclamação:** Assim como as frases exclamativas, as frases optativas muitas vezes são finalizadas com um ponto de exclamação (!) para indicar intensidade ou ênfase no desejo.

EXEMPLOS DE FRASES OPTATIVAS

- "Que você tenha um ótimo dia!"
- "Oxalá chova amanhã."
- "Que todos os seus sonhos se realizem!"
- "Tomara que ele chegue a tempo."
- "Queira Deus que tudo corra bem."

USOS COMUNS

- **Cumprimentos e despedidas:** É comum usarmos frases optativas em situações de cumprimento ou despedida, como ao dizer "Tenha uma boa viagem!" ou "Que tudo dê certo para você".
- **Literatura:** Na literatura, as frases optativas podem ser usadas para revelar os desejos mais profundos dos personagens, conferindo profundidade emocional ao texto.

- **Religião e cerimônias:** Em contextos religiosos ou cerimoniais, frases optativas são frequentemente empregadas para transmitir bênçãos, orações ou bons desejos.

INSTITUTO AOCB - 2019 - SEE -PB - Professor

Analise os diferentes tipos de frases apresentadas a seguir e assinale a **alternativa em que todas as afirmações** estão corretas.

I. Pare de fazer essa bagunça aqui na sala.

II. Que pôr do sol mais lindo!

III. A água é um bom condutor de eletricidade no estado líquido.

IV. Espero que todos passem na avaliação final.

V. Quer casar comigo?

- a) A frase I é imperativa. A frase II é exclamativa.
- b) A frase II é exclamativa. A frase III é optativa.
- c) A frase III é interrogativa. A frase IV é imperativa.
- d) A frase IV é optativa. A frase V é declarativa.

AULA 5 - TIPOS DE DISCURSO

Quando falamos de modos de discurso, estamos nos referindo às diferentes maneiras pelas quais a informação é comunicada ao leitor dentro de uma narrativa. Esses modos são ferramentas que o autor utiliza para construir e relatar os eventos, pensamentos e falas dos personagens.

MODOS DO DISCURSO

- Representam as variadas formas como a informação é apresentada em um texto.
- São determinados pela relação entre o narrador, a história e os personagens.

A RELAÇÃO DO NARRADOR COM A HISTÓRIA E OS PERSONAGENS

Narrador e História: A forma como o narrador relata os eventos pode variar. Em algumas histórias, o narrador sabe de tudo (onisciente); em outras, ele só sabe o que um personagem específico sabe (narrador limitado ou focalizado).

A RELAÇÃO DO NARRADOR COM A HISTÓRIA E OS PERSONAGENS

Narrador e Personagens: A maneira como o narrador se relaciona com os personagens influencia a forma como suas vozes são apresentadas. Em alguns casos, o narrador pode "desaparecer", permitindo que o personagem fale diretamente ao leitor (discurso direto). Em outros, o narrador pode "filtrar" a voz do personagem, contando ao leitor o que o personagem disse ou pensou (discurso indireto).

TIPOS DE DISCURSO

- **Discurso direto;**
- **Discurso indireto;**
- **Discurso indireto livre.**

DISCURSO DIRETO

O discurso direto é uma técnica narrativa empregada para apresentar as falas ou pensamentos de um personagem de maneira literal e direta. Ele reproduz exatamente as palavras proferidas pelo personagem, criando uma sensação de imediatismo e presença.

CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

- **Marcadores de Fala:** O discurso direto é frequentemente delimitado por aspas ou travessões para diferenciar claramente a voz do personagem da voz do narrador.
- **Preservação da Autenticidade:** As palavras do personagem são apresentadas exatamente como foram "ditas" ou "pensadas", sem alterações ou reformulações.
- **Verbos Declarativos:** Verbos como "dizer", "exclamar", "perguntar" e outros similares são comumente usados para introduzir a fala ou pensamento do personagem.

EXEMPLO

Discurso Narrativo:

João estava ansioso sobre a reunião de amanhã.

Discurso Direto:

"Estou realmente preocupado com a reunião de amanhã", disse João.

DISCURSO INDIRETO

O discurso indireto é uma técnica narrativa usada para relatar o que alguém disse ou pensou, mas sem reproduzir exatamente as palavras originais da pessoa. Em vez disso,

o discurso ou pensamento é reformulado e integrado na estrutura sintática da narrativa do narrador.

CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO INDIRETO

- **Ausência de Marcadores Diretos:** Ao contrário do discurso direto, que geralmente utiliza aspas ou travessões para demarcar as falas dos personagens, o discurso indireto não tem esses marcadores.
- **Mudança de Pronomes e Tempos Verbais:** Geralmente, o discurso indireto requer a mudança de pronomes e tempos verbais para se adequar ao contexto da narrativa.
- **Conjunções Introdutórias:** Em muitos casos, conjunções como "que", "se", entre outras, são usadas para introduzir o discurso indireto.

EXEMPLO

Discurso Direto:

"Vou ao mercado agora", disse João.

Discurso Indireto:

João disse que iria ao mercado naquele momento.

DISCURSO INDIRETO LIVRE

O discurso indireto livre é uma técnica narrativa que mescla características do discurso direto e do discurso indireto, permitindo uma maior fluidez na transição entre a voz do narrador e a do personagem. É uma ferramenta que tem sido empregada na literatura moderna e contemporânea para oferecer uma representação mais imersiva e íntima dos pensamentos e sentimentos dos personagens.

CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO INDIRETO LIVRE

- **Ausência de Marcadores Claros:** Ao contrário do discurso direto, que utiliza aspas ou travessões, o discurso indireto livre não apresenta marcadores claros para diferenciar a voz do narrador da voz do personagem.
- **Fluidez Narrativa:** Esta técnica permite uma transição quase imperceptível entre a voz do narrador e a voz do personagem. Como resultado, os pensamentos ou falas do personagem podem surgir repentinamente, mesclando-se à narrativa principal.
- **Ambiguidade Deliberada:** O uso do discurso indireto livre pode, por vezes, criar ambiguidade quanto a quem pertence determinado pensamento ou sentimento, se ao narrador ou ao personagem.

EXEMPLO

Narrativa tradicional:

Maria olhou para o céu. Pensou: "Parece que vai chover."

Discurso Indireto Livre:

Maria olhou para o céu. Parece que vai chover.

FGV - 2023 - SEDUC-TO - Professor

Assinale a opção em que a frase de *discurso direto* foi corretamente modificada para o *discurso indireto*.

- a) – Quando ouço falar de ecologia, saco logo meu talão de cheques / Ele disse que quando ouvia falar de ecologia, sacava logo meu talão de cheques.

- b) – Eu sou eu e o que me cerca / Ele disse que ele era ele e o que lhe cercava.
- c) – Amanhã bons planetas serão difíceis de encontrar / Ele disse que amanhã bons planetas seriam difíceis de encontrar.
- d) – No dia de hoje aqui é um lugar onde as pessoas descansam / Ele disse que naquele dia aqui era um lugar onde as pessoas descansavam.
- e) – Na próxima semana eu levarei mais tempo para ir ao meu trabalho / Ele disse que na próxima semana levará mais tempo para ir ao trabalho dele.

FCC - 2023 - MPE-PB - Técnico

O superintendente, em ofício, respondeu à baleia que não podia fazer nada (2º parágrafo)

Ao se transpor o trecho acima para o discurso direto, o verbo sublinhado assume a seguinte forma:

- a) pudesse
- b) possa
- c) poderia
- d) pude
- e) posso

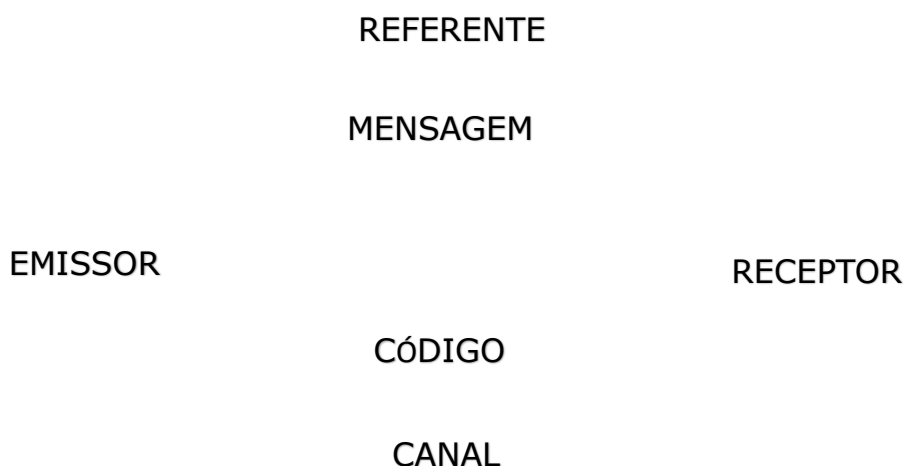
FGV - 2023 - AGENERSA - RJ - Assistente

Amanhã irei ao cinema com este amigo a meu lado.

Transforme essa frase de discurso direto em uma frase de discurso indireto, começando-a por “Ele disse que” e assinale a opção que apresenta a forma correta.

- a) Ele disse que amanhã iria ao cinema com esse amigo a seu lado.
- b) Ele disse que no dia seguinte iria ao cinema com este amigo a meu lado.
- c) Ele disse que no dia seguinte iria ao cinema com aquele amigo do lado dele.
- d) Ele disse que amanhã irá ao cinema com aquele amigo a seu lado.
- e) Ele disse que amanhã iria ao cinema com este amigo a seu lado.

AULA 6 - ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO & FUNÇÕES DA LINGUAGEM



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

As funções da linguagem referem-se às intenções do emissor ao se comunicar, e a maneira como ele estrutura a mensagem para atingir seus objetivos. O linguista russo Roman Jakobson identificou seis funções principais da linguagem, que estão associadas aos diferentes componentes do processo de comunicação.

Referencial – Emotiva – Conativa – Fática – Metalinguística – Poética

FUNÇÃO REFERENCIAL OU INFORMATIVA

A função referencial da linguagem é centrada no conteúdo da mensagem, visando transmitir informações objetivas e factuais sobre o mundo. É a função dominante em textos científicos,

jornalísticos, didáticos e em grande parte da comunicação cotidiana, pois tem como objetivo principal informar o receptor sobre algo.

CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO REFERENCIAL

- **Objetividade:** Em geral, a linguagem utilizada na função referencial busca ser clara, direta e imparcial, evitando ambiguidades e subjetivismos.
- **Uso predominante da 3ª pessoa:** A terceira pessoa do singular ou do plural é comumente empregada, pois coloca o foco no objeto da mensagem e não no emissor ou no receptor.
- **Predomínio do modo indicativo:** O modo indicativo dos verbos é frequentemente usado porque expressa ações ou estados considerados reais, certos ou factuais.
- **Descrições e narrações:** Muitos textos com função referencial contêm descrições detalhadas e narrações de eventos.
- **Ausência de marcas pessoais:** O emissor tenta evitar expressões que mostrem suas emoções ou opiniões, a fim de manter a neutralidade da informação.

EXEMPLOS

- **Textos científicos:** "A água ferve a 100°C sob pressão atmosférica normal."
- **Notícias jornalísticas:** "O presidente assinou hoje o novo decreto sobre educação."
- **Manuais e instruções:** "Insira a chave na ignição e gire no sentido horário para ligar o carro."

- **Relatórios:** "As vendas no último trimestre aumentaram em 15% em comparação com o mesmo período do ano anterior."

FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA

A função emotiva da linguagem está centrada no emissor da mensagem. Seu objetivo principal é expressar sentimentos, emoções, estados de espírito, e desejos do emissor. Esta função é frequentemente utilizada em textos literários, como poesias e romances, mas também está presente em nossa comunicação cotidiana.

CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO EMOTIVA

- **Subjetividade:** Ao contrário da função referencial, que busca objetividade, a função emotiva é carregada de subjetividade, pois reflete a perspectiva pessoal e emocional do emissor.
- **Uso de exclamações e interjeições:** Estas formas linguísticas expressam emoções e sentimentos de forma direta. Exemplo: "Ah! Que alegria ver você novamente!"
- **Uso predominante da 1ª pessoa:** A primeira pessoa do singular ou do plural é frequentemente usada, pois a mensagem é centrada no emissor e em seus sentimentos. Exemplo: "Sinto-me tão feliz hoje."
- **Emprego de adjetivos e advérbios:** Estes elementos são usados para intensificar e qualificar emoções e sentimentos. Exemplo: "Estou profundamente triste com a notícia."

EXEMPLOS

- **Poemas:** "Quisera eu expressar o que sinto, mas as palavras me fogem."
- **Cartas pessoais:** "Meu coração dói só de pensar em nos separarmos."

- **Músicas:** "Estou apaixonado e cada vez mais, vejo que nasci pra te amar."
- **Posts em redes sociais:** "Nervoso com a apresentação de amanhã! 😬"

FUNÇÃO CONATIVA OU APELATIVA

A função conativa da linguagem está centrada no receptor da mensagem. Seu principal objetivo é influenciar, persuadir, aconselhar ou ordenar o receptor a pensar, sentir ou agir de determinada maneira. Essa função é amplamente utilizada em publicidade, propaganda, discursos políticos e também em situações do dia a dia quando queremos convencer alguém de algo.

CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO CONATIVA

- **Imperatividade:** É comum o uso de verbos no modo imperativo para dar ordens, fazer pedidos ou dar instruções. Exemplo: "Compre já o seu!".
- **Uso predominante da 2ª pessoa:** Como o foco é o receptor, a segunda pessoa do singular ou do plural é frequentemente empregada. Exemplo: "Você precisa ver isso!".
- **Perguntas diretas:** Questionamentos podem ser utilizados para envolver o receptor e fazer com que ele reflita sobre a mensagem. Exemplo: "Já experimentou nosso novo produto?".
- **Emprego de vocativos:** São utilizados para chamar ou interpelar o receptor diretamente. Exemplo: "Amigo, não perca esta oportunidade!".

EXEMPLOS

- **Publicidade:** "Não perca tempo, adquira já o seu e sinta a diferença!".
- **Discurso político:** "Cidadãos, conto com o seu voto para uma cidade melhor!".
- **Conversas cotidianas:** "Poderia, por favor, fechar a janela?".
- **Instruções:** "Insira o cartão e digite sua senha".

FUNÇÃO FÁTICA

A função fática da linguagem está centrada no canal de comunicação entre o emissor e o receptor. Seu principal objetivo é iniciar, prolongar, interromper ou verificar se a comunicação está sendo efetiva, ou seja, se a mensagem está sendo transmitida e recebida corretamente. Essa função é amplamente utilizada em situações cotidianas, principalmente em interações face a face ou em meios de comunicação como telefone e mensagens instantâneas.

CARACTERÍSTICAS FUNÇÃO FÁTICA

- **Manutenção do Contato:** O foco não está necessariamente no conteúdo da mensagem, mas sim em manter ou estabelecer o contato entre o emissor e o receptor.
- **Frases Curtas:** Muitas vezes, as expressões fáticas são breves, como "Oi", "Alô", "Você está aí?" ou "Entendeu?".
- **Verificação do Canal:** A função fática frequentemente verifica se o canal de comunicação ainda está aberto e funcionando. Por exemplo, durante uma ligação telefônica, alguém pode perguntar: "Você ainda está na linha?".

- **Uso em Aberturas e Encerramentos:** Comumente encontrada em saudações e despedidas, como "Bom dia" ou "Até logo".

EXEMPLOS

- **Conversas Cotidianas:** "Oi, tudo bem?", "Você está me ouvindo?".
- **Ligações Telefônicas:** "Alô? Está me ouvindo bem?".
- **Mensagens Instantâneas:** "Você está aí?", "Recebeu a minha última mensagem?".
- **Conversas Formais:** "Testando, um, dois, três" (verificando um microfone).

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

A função metalinguística está centrada no próprio código da linguagem. Seu principal objetivo é explicar, clarificar ou comentar sobre a linguagem em si. Basicamente, trata-se da linguagem sendo usada para falar dela mesma. Essa função é frequentemente empregada em situações de ensino, em dicionários, gramáticas e quando há necessidade de se definir ou explicar um termo ou expressão.

CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO METALINGUÍSTICA

- **Reflexividade:** A mensagem reflete sobre o próprio código, tornando a linguagem o tema central da comunicação.
- **Explicação e Definição:** Comum em definições de palavras, explicação de termos técnicos ou esclarecimento de conceitos linguísticos.
- **Uso em Contextos de Ensino:** Quando um professor explica a gramática ou a estrutura da linguagem, está usando a função metalinguística.

EXEMPLOS

- **Dicionários:** A definição de uma palavra em um dicionário é um exemplo clássico.
- **Ensino de Línguas:** "A palavra 'casa' é um substantivo porque nomeia um objeto".
- **Questionamento sobre o uso da língua:** "Por que você usou a palavra 'afrito' nesse contexto?"
- **Comentários sobre Estilo Literário:** "Neste poema, o autor utiliza muitas metáforas para transmitir sua mensagem".

FUNÇÃO POÉTICA

A função poética da linguagem está centrada na forma da mensagem, ou seja, no modo como ela é construída e apresentada. Esta função é amplamente observada em textos literários, onde a linguagem é usada de maneira criativa, estética e muitas vezes inovadora, mas não se restringe apenas a esses contextos. O principal objetivo da função poética é criar uma experiência estética e evocativa, chamando a atenção para a estrutura da mensagem em si, ao invés de simplesmente seu conteúdo informativo.

CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO POÉTICA

- **Estética e Criatividade:** A ênfase está na escolha cuidadosa das palavras, na sonoridade, no ritmo e na disposição das frases.
- **Jogo Linguístico:** Uso de figuras de linguagem, como metáforas, aliterações, rimas...

- **Ambiguidade e Polissemia:** Em muitos contextos poéticos, as palavras e frases são abertas a múltiplas interpretações.
- **Foco na Forma:** Enquanto outras funções da linguagem podem se concentrar no conteúdo, a função poética valoriza a maneira como o conteúdo é expresso.

EXEMPLOS

- **Poesia:** "No meio do caminho tinha uma pedra / Tinha uma pedra no meio do caminho".
- **Propaganda:** Slogans publicitários que brincam com a linguagem para serem memoráveis e chamativos, como "Red Bull te dá asas".
- **Música:** Letras de canções que jogam com ritmo, rima e sonoridade.
- **Literatura:** Prosa poética, onde o texto, mesmo não sendo estritamente um poema, é escrito de forma poética e evocativa.

FGV - 2023 - TJ-SE - Analista Judiciário

"Pertencem ao reino Protista, aquele em que os biólogos põem as coisas que eles não sabem direito o que são (rs)."

Na passagem acima, a sequência "rs" é uma manifestação da seguinte função da linguagem:

- a) fática;
- b) referencial;
- c) poética;
- d) metalinguística;
- e) conativa.

FGV - 2023 - SMF-RJ - Analista

A frase abaixo cuja função de linguagem é metalinguística, é:

- a) Esperteza é quando você acredita só em metade do que você ouve. Genialidade é quando você sabe em qual metade acreditar;
- b) Um homem sábio criará mais oportunidades do que ele acha;
- c) Nunca confunda movimento com ação;
- d) Deus ajuda a quem se ajuda;
- e) Originalidade não consiste em dizer o que ninguém disse antes, mas em dizer exatamente o que você pensa por si próprio.

FGV - 2023 - Banco do Brasil

Entre as funções de linguagem há uma, que se denomina conativa, marcada pelo interesse maior voltado para o receptor da mensagem.

Assinale a frase que exemplifica esse tipo de função.

- a) Aquilo que se cala ainda pode ser dito; mas aquilo que foi dito já não pode ser calado.
- b) Ações falam mais alto que as palavras.
- c) Os olhos gritam o que os lábios temem dizer.
- d) Fale de acordo com o que pensa e aja de acordo com o que fala.
- e) Comunicação é a arte de ser entendido.

AULA 7 - SEMÂNTICA & FORMAS DE ABREVIACÃO

A semântica é o ramo da linguística que estuda o significado das palavras, frases e textos em determinados contextos. Dentro da semântica, uma das distinções fundamentais é entre o sentido próprio e o sentido figurado das palavras.

SENTIDO PRÓPRIO (OU DENOTATIVO)

Refere-se ao significado literal, direto e objetivamente previsto de uma palavra. É o significado que se encontra quando se consulta uma palavra em um dicionário. O sentido próprio não envolve metáforas, simbolismos ou outras figuras de linguagem.

Exemplos:

- **Coração** : Órgão muscular que bombeia o sangue através do sistema circulatório.
- **Pé** : Parte do corpo humano que se articula com a perna.

SENTIDO FIGURADO (OU CONOTATIVO)

Refere-se a um significado que não é literal, mas é baseado em metáforas, simbolismos ou expressões idiomáticas. O sentido figurado é muito utilizado na linguagem cotidiana, na literatura, na poesia e na arte em geral, pois oferece uma riqueza expressiva e permite transmitir ideias e sentimentos de maneira mais impactante ou poética.

Exemplos:

- **Coração** : Quando usado para representar o centro ou a parte essencial de algo ("o coração da cidade") ou emoções e sentimentos ("meu coração está partido").
- **Pé** : Em expressões como "ter o pé na cova", que significa estar muito doente ou próximo da morte, sem ter uma relação direta com o órgão físico.

“Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência”. Nesse segmento, o autor do texto 1 utilizou um tipo de linguagem figurada na expressão “perderam a vida”; esse tipo de figura se caracteriza por:

- a) substituir um termo por outro de significado semelhante;
- b) comparar dois termos por meio de alguma semelhança;
- c) deslocar um termo sintático para uma ordem inversa;
- d) atribuir uma ação humana a um ser inanimado;
- e) modificar um termo para que se torne menos agressivo.

FGV - 2023 - TJ-BA

Tanto o discurso científico quanto o discurso jornalístico são tipicamente associados ao emprego de uma linguagem predominantemente conotativa. Apesar disso, é possível identificar, no texto 1, várias palavras que foram usadas em sentido figurado.

A única alternativa em que a palavra sublinhada NÃO foi empregada em sentido figurado é:

- a) “O grupo que manteve essas células registrou perdas menos significativas de neurônios e de movimento quando comparado aos demais roedores.”;
- b) “Uma característica, a positiva, que protege contra a perda neuronal, talvez se manifeste no início da doença, e a outra característica, a negativa, que impulsiona essa perda neuronal”;
- c) “Isso reforça a importância de desenvolvermos formas de diagnósticos mais assertivas para as doenças neurodegenerativas, para assim chegarmos a soluções terapêuticas. [...]”;
- d) “O Laboratório de Neurobiologia Celular agora se aprofunda nos resultados obtidos e nas hipóteses levantadas e também estuda as possíveis implicações da micróglia em modelos animais da doença de Alzheimer.”;
- e) “O Laboratório de Neurobiologia Celular agora se aprofunda nos resultados obtidos e nas hipóteses levantadas e também estuda as possíveis implicações da micróglia em modelos animais da doença de Alzheimer”.

SINÔNIMOS

Sinônimos são palavras que, dentro de um mesmo contexto, têm significados semelhantes ou idênticos. Não significa que sejam perfeitamente intercambiáveis em todas as situações, pois podem ter nuances ou conotações diferentes, mas em muitos contextos podem ser usados de forma equivalente.

ANTÔNIMOS

Antônimos são palavras que têm significados opostos ou contrastantes em relação a outras palavras.

HOMÔNIMOS

Homônimos são palavras que possuem a mesma pronúncia ou grafia, mas que têm significados diferentes. A origem da palavra "homônimo" vem do grego e significa "mesmo nome". No estudo da língua portuguesa, os homônimos são classificados em diferentes tipos, com base em suas características fonéticas e gráficas.

TIPOS DE HOMÔNIMOS:

Homônimos Homógrafos: Possuem a mesma grafia, mas pronúncia e significados diferentes.

Ex.:

Seca (ausência de chuva) e *seca* (terceira pessoa do singular do verbo secar).

Homônimos Homófonos: Possuem a mesma pronúncia, mas grafia e significados diferentes.

Ex.:

Cela (compartimento de prisão) e *sela* (assento de montaria).

Homônimos Perfeitos (ou Homófonos Homógrafos): Possuem tanto a mesma pronúncia quanto a mesma grafia, mas significados diferentes.

Ex.:

Manga (parte da camisa) e *manga* (fruto)

PARÔNIMOS

Parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, mas significados diferentes. Essas palavras podem facilmente levar a equívocos, especialmente na escrita, devido à sua semelhança fonética ou gráfica.

CARACTERÍSTICAS DOS PARÔNIMOS

- **Semelhança na Escrita e na Pronúncia:** Parônimos podem ter apenas uma ou duas letras diferentes, o que frequentemente leva a confusões.
- **Origens Etimológicas Relacionadas:** Muitas vezes, os parônimos têm origens semelhantes, o que explica a semelhança na forma, mas ao longo do tempo, adquiriram significados diferentes.

Exemplos de Parônimos:

- **Cavaleiro** (aquele que monta a cavalo) e **Cavalheiro** (homem cortês).
- **Comprimento** (extensão, tamanho) e **Cumprimento** (saudação, realização de uma obrigação).
- **Precedente** (que vem antes) e **Procedente** (que tem origem em).
- **Ratificar** (confirmar) e **Retificar** (corrigir).

FGV - 2013 - TJ-AM

“Mas lendo sobre o perigo iminente...”. A palavra sublinhada tem como parônimo eminente, com o qual não pode ser confundido.

Assinale a alternativa em que houve troca indevida entre homônimos ou parônimos.

A guerra nuclear vai infringir sérios danos à espécie humana. – *infligir*

- a) Não deve faltar bom senso aos governantes. – *censo*
- b) Muitos coreanos devem emigrar do país. – *imigrar*
- c) Um pequeno incidente pode gerar uma catástrofe. – *acidente*
- d) A ameaça de uma guerra vem ratificar o perigo das armas nucleares. – *retificar*

HIPONÍMIA

A hiponímia é uma relação semântica existente entre palavras, onde uma palavra (o hipônimo) possui um significado mais específico e está contida no âmbito de significado de outra palavra (o hiperônimo), que tem um sentido mais amplo.

HIPERONÍMIA

A hiperonímia é um conceito semântico que se refere à relação entre um termo de significado mais abrangente (o hiperônimo) e um ou mais termos de significado mais específico (os hipônimos).

CARACTERÍSTICAS DA HIPONÍMIA

- **Especificidade:** O hipônimo é sempre mais específico do que o hiperônimo.
- **Hierarquia Semântica:** Na relação de hiponímia, existe uma espécie de "hierarquia" semântica, na qual o hiperônimo abrange uma categoria mais ampla e o hipônimo se encaixa nessa categoria.

CARACTERÍSTICAS DA HIPERONÍMIA

- **Abstração:** O hiperônimo tem um significado mais geral, cobrindo uma categoria ampla que pode incluir diversas subcategorias representadas pelos hipônimos.
- **Hierarquia Semântica:** Assim como na hiponímia, na hiperonímia há uma hierarquia de significados. O hiperônimo situa-se no topo dessa hierarquia, englobando os significados mais específicos dos hipônimos.

EXEMPLOS

- **Animal** é hiperônimo dos hipônimos **cachorro, gato, peixe**.
- **Móvel** é hiperônimo dos hipônimos **cadeira, mesa, sofá**.
- **Fruta** é hiperônimo dos hipônimos **maçã, banana, laranja**.

FGV - 2022 - Prefeitura de Manaus - AM - Advogado

Hiperônimo é uma palavra de conteúdo geral que abrange muitas palavras de conteúdo específico (por exemplo, veículo é hiperônimo de carro, charrete, motocicleta, etc.). Nesse sentido, assinale a opção que apresenta a frase em que a palavra sublinhada corresponde a um hiperônimo de um termo anterior.

- a) O doente passou mal toda a noite e, pela manhã, o médico receitou uma nova medicação para o enfermo.
- b) A pergunta do internado confundiu o médico, que abandonou o quarto, temendo uma nova interrogação.
- c) Melhoral® era o nome de um antigo remédio para a dor de cabeça e esse medicamento era muito receitado.
- d) O horário de visitação havia terminado e, por isso, os parentes do enfermo tiveram que despedir-se dele.
- e) Os enfermeiros esforçaram-se para bem atender a senhora acidentada até a chegada do plantonista.

POLISSEMIA E AMBIGUIDADE

Polissemia

A polissemia é um fenômeno linguístico que ocorre quando uma única palavra apresenta diversos significados, relacionados entre si, geralmente provenientes de uma evolução semântica ao longo do tempo.

Ambiguidade

A ambiguidade ocorre quando uma sentença ou expressão pode ser interpretada de duas ou mais maneiras, devido à estrutura gramatical ou ao uso de palavras polissêmicas.

Exemplos de Polissemia:

- **Manga:** Pode se referir à fruta ou à parte da camisa onde se coloca o braço.
- **Banco:** Pode significar uma instituição financeira ou um assento.
- **Cabo:** Pode ser uma extensão elétrica, uma patente militar ou a parte final de uma ferramenta.

Exemplos de Ambiguidade:

- **Intencional:** "Viver não dói, o que dói é a vida que não se vive."
- **Não intencional:** "Ele viu a menina com um telescópio." (Quem estava com o telescópio? Ele ou a menina?)

DIFERENÇAS ENTRE POLISSEMIA E AMBIGUIDADE

- **Origem:** A polissemia refere-se à existência de múltiplos significados para uma única palavra, enquanto a ambiguidade é a capacidade de uma frase ou expressão ser interpretada de diferentes maneiras.
- **Intencionalidade:** A polissemia é um fenômeno natural da língua, decorrente da evolução semântica das palavras. A ambiguidade pode ser intencional (usada como recurso estilístico) ou não intencional (resultante de uma construção frasal imprecisa).
- **Resolução:** A polissemia é resolvida pelo contexto em que a palavra é usada. A ambiguidade pode ser esclarecida com uma reformulação da frase ou expressão.

FGV - 2022 - SSP-AM

Um dos problemas sérios da língua escrita é a possível ambiguidade de termos; a frase abaixo que mostra ambiguidade é

Não sei o que fazer diante desse problema.

- a) João, eu gostaria de conversar com sua mãe.
- b) Pagar a conta de luz já custa menos.
- c) No escritório, falta luz desde ontem.
- d) Nunca mais quero ver você por aqui.

DICIONÁRIOS: TIPOS E ORGANIZAÇÃO DE VERBETES

Dicionários de Língua (ou lexicográficos): São os mais tradicionais e conhecidos. Registram as palavras de uma língua, seus significados, pronúncias, classificações gramaticais e etimologias.

ORGANIZAÇÃO DE VERBETES

- **Entrada (ou cabeça de verbete):** A palavra que está sendo definida, geralmente em negrito ou destaque.
- **Transcrição Fonética:** Indica a pronúncia da palavra usando símbolos fonéticos.
- **Classe Gramatical:** Identifica se a palavra é um substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, entre outros.
- **Definição:** Explica o significado da palavra.
- **Exemplo de Uso:** Uma frase que mostra a palavra em contexto.
- **Etimologia:** (em dicionários mais completos) Mostra a origem da palavra.
- **Sinônimos e Antônimos:** Algumas edições trazem sinônimos e antônimos da palavra definida.
- **Informações Morfológicas:** Detalhes sobre a flexão de gênero, número, grau, conjugação, entre outros.
- **Informações Culturais ou Notas:** Algumas edições trazem curiosidades, usos culturais da palavra, entre outros detalhes.

FORMAS DE ABREVIÇÃO

A abreviação é uma forma de reduzir a escrita de uma palavra ou expressão, mantendo seu significado. Essas formas são muito usadas para economizar espaço em textos e facilitar a leitura.

PRINCIPAIS FORMAS DE ABREVIACÃO

Abreviaturas:

São representações mais curtas de palavras ou expressões.

Exemplos:

- "Dr." para "Doutor"
- "Sr." para "Senhor"
- "V. Ex.^a" ou "V.Ex.^a" para "Vossa Excelência"
- "V. S.^a" ou "V.S.^a" para "Vossa Senhoria"

SIGLAS (SIGLIMINIZAÇÃO)

São vocábulos formados pelas iniciais de palavras que compõem uma expressão.

1. Podem ser pronunciadas letra por letra.

Exemplos:

- "OMS" para "Organização Mundial de Saúde"

2. Podem formar palavras (acrônimos).

Exemplos:

- "DETRAN" para "Departamento de Trânsito"

Obs.:

ABREVIACÃO VOCABULAR

A abreviação vocabular refere-se ao processo de redução de uma palavra, resultando em uma forma mais curta que mantém o mesmo significado da palavra original. A abreviação vocabular não deve ser confundida com a formação de siglas ou acrônimos, pois, na abreviação, apenas parte da palavra original é utilizada.

Ex.:

Foto – fotografia

Moto – motocicleta

